



derivas, danças e pensamento

PROJETO DE PESQUISA

COORDENAÇÃO: MARIA ALICE POPPE

NÚCLEO TRAÇO__ Felipe Ribeiro e Maria Alice Poppe

LABORATÓRIO PEC DAN | DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL | EEFD | UFRJ

Errar: a palavra me veio.

Ela fala um pouco de tudo, como todas as palavras. Trata-se de uma “maneira de avançar, de caminhar”, diz o dicionário, de uma “velocidade adquirida por um movimento sobre o qual não age nenhum propulsor” e também “rastros de um animal”.

Palavra forte, rica, como se vê, que fala de marcha, de mar e de animal e que recebe outros ecos.

“Errar: se despojar da verdade...ir de um lado ao outro, ao acaso de forma aventureira”. J.J. Rousseau já disse: “viajar por viajar é errar, ser vagabundo”. Também é “se manifestar aqui e lá, fugitivamente sobre diversos objetos.”

FERNAND DELIGNY



O PROJETO

O projeto de pesquisa LINHA busca viabilizar o diálogo da comunidade acadêmica com circuitos artísticos, pedagógicos e experimentais a partir de processos investigativos do corpo provenientes de abordagens da educação somática e da dança contemporânea. Com encontros semanais dentro e fora dos ambientes formais da universidade, o sentido do projeto incide em fomentar fricções entre os campos de pensamento da dança e a clínica, a educação, a música, as artes visuais, os direitos humanos, a filosofia, a fim de promover reflexões acerca dos modos de fazer|pensar arte no âmbito acadêmico em suas instâncias prático-teóricas. Com o intuito de refletir sobre aspectos caros ao cenário do país, como a própria extinção dos modos operantes da universidade pública no Brasil em uma conjuntura de desmonte face à política neoliberal, o projeto visa um alargamento das perspectivas acerca dos modos de ação do ensino, da pesquisa e da extensão no campo da arte e suas possíveis conexões dentro do ambiente universitário.

A convergência da pesquisa se dá a partir da prática cartográfica de Fernand Deligny, criador de uma rede de adultos não especialistas junto a crianças autistas mudas profundas em Cévennes no sul da França, entre 1969 e 1979. Sua prática propunha a tentativa de vida comum com indivíduos radicalmente diferentes nas dimensões da clínica, da antropologia, da estética e da política, fora da normatividade vigente institucional. Para além da perspectiva de tratamento e cura, a prática de Deligny deflagra cartografias feitas por “presenças próximas” que, na convivência com os autistas, traduzem

seus trajetos e gestos em mapas. Mais do que um processo de “correção”, as cartografias promovem o exercício de observação e a contaminação recíproca de formas de vida tão distintas, em uma metodologia na qual análise e criação se enredam ao mesmo tempo que motivam modos de existência outros. Oblíquos à formas de interpelação direta, vigentes em âmbitos pedagógicos e clínicos, o que apresenta-se ali evidencia uma atenção no espaço, através do espaço, nas áreas de convivência pela prática cartográfica em Cévennes. A escrita poética de Deligny e o uso da câmera de filmar (“camerar”) corroboram o gesto de permissão que, como no “agir” próprio aos autistas, fazem emergir as linhas de errância nos mapas e o sentido de permanência nos filmes. Permitir, e não interpelar.

Coordenado pela professora doutora e bailarina Maria Alice Poppe, o projeto de pesquisa LINHA convida ao encontro investigativo acerca do corpo e do espaço operando, sobretudo, no exercício interdisciplinar em busca de um meio comum ou de um “corpo comum”, tal qual propõe Deligny. A prática do cuidado e a motivação pela diferença são peças-chave que vêm ressoar o “comum” em nossos corpos. Por uma ética do tropeço e da queda, o chão nos serve como metáfora de uma superfície acolhedora e, paradoxalmente, instável e ativa, que nos permite deslizar pelas linhas de errância incitadas por Deligny e a disponibilizar-se por outras linhas que possam surgir, seja pelo gesto dançado, seja pelo traçado e pela escrita poética ou, também, pela escuta do corpo. Associado ao pensamento de Deligny, o embasamento prático-teórico-somático parte da conscientização do movimento na perspectiva da Metodologia Angel Vianna. A relevância dessa abordagem para o projeto incide, exatamente, no que diz respeito ao aprendizado de escutar o próprio corpo com ferramentas somáticas que, portanto, produzem pensamento do corpo com o corpo, atualizando constantemente o espaço que o envolve, seja ele social ou privado. O fluxo organizacional da pesquisa organiza-se pela

metodologia cartográfica proposta por Passos, Kastrup e Escóssia em *Pistas para o método da cartografia* (2012), que tanto envolve como dirige à criação de possibilidades e desvios do corpo na dança e para além dela, por dentro, por fora e nas bordas do ambiente do Departamento de Arte Corporal da UFRJ.

As motivações acerca da escrita poética e do estudo experimental do corpo em torno de Fernand Deligny e Angel Vianna deflagram a exploração de outros modos de escrita a partir e com o corpo na perspectiva da dança e suas possíveis interfaces com a filosofia, com a clínica e arredores. Ter esses estudos como provocação para a pesquisa e criação artística do grupo LINHA é, antes de tudo, permitir ser processo, agir e ser espaço de escuta para o que emerge no corpo e no espaço, nos trajetos entre escrever e dançar pelas linhas de erro.

REDES | JUSTIFICATIVA

Para tal, partimos de algumas parcerias iniciais com o Curso de Psicologia da UFF através de Eduardo Passos, com o Curso de Artes da UFF através de Tato Taborda, com a Faculdade Angel Vianna através de Hélia Borges e Angel Vianna, com o curso de Filosofia e o Programa de Artes Cênicas da UNIRIO através de Charles Feitosa, com Noelle Resende – membro da comissão de direitos humanos da ALERJ - e Marlon Miguel – pesquisador no ICI Berlin Institute for Cultural Inquiry, todos diretamente relacionados à prática de Fernand Deligny em suas respectivas pesquisas. Nesse sentido, o intuito do projeto é o de fomentar um trânsito transdisciplinar através de mini cursos, palestras, conversas informais, ou caminhadas e performances, onde a cartografia seja o método pela qual a pesquisa se organize. A cartografia se torna assim um eixo por onde os modos de convivência e a criação de redes de escuta fomentam o cruzamento da dança com

as diferentes áreas de pesquisa. Assim, o projeto pretende implementar um espaço de experimentação por meio de encontros com pesquisadores de áreas distintas à dança junto aos alunos e professores do departamento de arte corporal como forma de acionar outros mecanismos de investigação teórico-prática através e para além da dança.

O projeto LINHA se propõe atuar nas esferas da pesquisa, do ensino e da extensão:

Pesquisa_ agrupar tanto quanto articular o núcleo a outros projetos de pesquisa em andamento que abordem a temática transdisciplinar e modos experimentais de encontro e partilha através da arte contemporânea.

Ensino_ promover atividades junto à graduação e à pós-graduação, em torno de questões relacionadas à prática de Fernand Deligny, à dança a partir da abordagem metodológica de Angel Vianna e as possíveis articulações entre, além e através das áreas propostas no núcleo, com ênfase em mini cursos prático-teóricos, assim como através de cursos regulares.

Extensão_ viabilizar eventos de caráter público através de apresentações, mini cursos, performances, conferências e publicações voltados tanto à comunidade acadêmica como aos demais interessados externos à universidade.

OBJETIVOS

- _ percorrer as trilhas que irradiam das distintas áreas acerca do pensamento de Fernand Deligny
- _ desenvolver mecanismos de experimentação corporal por abordagens somáticas e performativas
- _ promover encontros entre estudantes, artistas e pesquisadores acadêmicos

- _ pesquisar modos cartográficos como forma alternativa às iniciativas analíticas do corpo e da dança
- _ construir laços interinstitucionais que possibilitem a criação de eventos de extensão
- _ ampliar o escopo de pesquisas transdisciplinares no departamento de arte corporal

LINHA | LINHAS | DERIVAS

A linha como fabricação de desvios, caminhos, fronteiras, na sala, na praça, no mundo. Linha como possibilidade de expansão da paisagem, tensão entre o dentro e o fora, no flerte com as geometrias da vida e da arte, pelos âmbitos artístico e acadêmico. “Um vir a ser” em contato com as perturbações entre o espaço público e o espaço privado. Um todo particular que penetra e expurga as forças do agir no espaço da universidade, no espaço da arte, no espaço do mundo.

Linha como campo de conexão entre o saber e o não-saber, entre a forma e a não-forma, entre o vivido e o não-vivido, entre olhar e ser olhado, entre vida e arte.

Linha, substantivo feminino que indica um procedimento aberto ao tempo de todas as coisas, fio de fibras torcidas, costuras, rendados, redes impermanentes. Corda fina, fio para atar e desatar processos e limites de criação, de conversação, de construção de um meio comum. Linha de transmissão, fio metálico para trocas prováveis. Conexão que torna possível a comunicação entre outros. Geometria do pensamento, traço contínuo, alongado, real ou imaginário que delimita duas coisas, que separa ou põe em contato dois planos.

_Limite. Uma extensão que se considera hipoteticamente como não tendo largura nem altura, apenas comprimento.

_Direção contínua em determinado sentido, entre o dentro e o fora.

Linha como desenho e escrita simultaneamente.

_Linhas de errância. Cartografias do pensamento. Tipografias não representacionais dispostas lado a lado no espaço. Pensamentos, ideias em trânsito.

_Linha de indeterminação. O espaço como possibilidade de encontro.

_Linha como orientação, como política, como sequência, como ascendência ou descendência, como verticalidade, como convivência.

_Linhas aprumadas dispostas a desaprumarem. Traços, Trilho. Retas, tabuleiros em disposição horizontal, meridianos para quaisquer fins, colunas em ação. Cordão, Fio, Corda, Ligação, Conexão, Orientação, Feição, Forma, Traçado, Listra, Traço, Risco, Lista ou Série.

_Linha de erro,

linha de pesquisa,

linha de pensamento,

linha orgância, linha-objeto, linha como forma de criar redes entre-com-atraves-pelo espaço da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a comunidade de dança, da clínica e da educação na cidade do Rio de Janeiro. Um percurso de pesquisa na universidade colocado ao avesso e permeável à outras linhas possíveis

Um fio, uma pausa, um retorno - um arco, uma reta, um caminho, um círculo, uma espiral.

Trajetos em andamento.

Linha aberta _____

encontros *flanagens*

pensamentos conversas

cartografias caminhadas

performances

escritas *provocações*

tentativas

fermentações

leituras estudos e eventualidades

AÇÕES DO PROJETO EM 2020

Participação no Festival do Conhecimento UFRJ 2020

Participação em vídeo na Semana de Integração Acadêmica do Departamento de Arte Corporal | UFRJ 2020

Relato de experiência e publicação de resumo expandido no congresso ANDA 2020 (Associação Nacional de Pesquisadores em Dança)

Tradução do Glossário Deligny a ser publicada em Abril de 2021 no Cadernos Deligny v. 2 (publicação do Encontro Internacional Fernand Deligny)

Apresentação na Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural da UFRJ (JICTAC 2020)

O projeto atualmente conta com 3 alunas da graduação dos cursos de dança da UFRJ, uma delas bolsista PIBIAC: Beatriz Veneu, Bianca Matta (bolsista) e Caroline Faria.

REFERÊNCIAS

ALBRIGHT, Ann Cooper. The perverse satisfaction of gravity. In: NAKAJIMA, Nanako. BRANDSTETTER, Gabrielle. *The Aging Body in Dance*. Routledge: New York, 2017.

BARDET, Marie. *A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia*. Tradução: Regina Schopke. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BORGES, Hélia. "O trabalho de Angel Vianna como campo do possível". In: *Angel Vianna: sistema, método ou técnica*. BEVILAQUA, Ana, SALDANHA, Suzana (org.) Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

GIL, José. *Movimento total: o corpo e a dança*. Tradução: Miguel Serras Pereira. Relógio D'Água Editores, 2001.

LEPECKI, André. *Planos de Composição. Criações e Contextos: Rumos Dança*, 2010.

LOUPPE, Laurence. *Poética da Dança Contemporânea*. Tradução: Rute Costa. Editora Orfeu Negro. Lisboa, 2012.

MILLER, Jussara Correa. *A escuta do corpo: abordagem da sistematização da técnica Klauss Vianna*. Campinas, SP, 2005.

DELIGNY, Fernand. *OEuvres*. Éditions établie et présentée par Sandra Alvarez

de Toledo, Paris, éd. L'Arachnéen, 2007.

DELIGNY, Fernand. O aracniano e outros textos. N-1 Publications, 1a edição. Tradução: Lara de Malimpensa. São Paulo, 2015.

DELIGNY, Fernand. *Jangada*. In Cadernos de Subjetividade – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade no PPGPC – PUC – São Paulo. São Paulo, 2013.

GUATARRI, F e ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1996.

MIGUEL, Marlon. *Le moindre Geste ou Infância em Cevennes por volta de 1960*. Revista Poiésis, n. 24, pg. 93-108. Rio de Janeiro, 2014.

MIGUEL, Marlon. *Guerrilha e resistência em Cévennes*. A cartografia de Fernand Deligny e a busca por novas semióticas deleuzo-guattarianas. Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência – 1º quadrimestre de 2015 – Vol. 8 – nº 1 – pp.57-71. Rio de Janeiro, 2015.

PASSOS, Eduardo. *Inadaptação e normatividade* In Cadernos Deligny vol.1 n. 1 (2018). Publicação do Encontro Fernand Deligny, Rio de Janeiro (2016). Acesso em marco de 2018 <http://cadernosdeligny.jur.puc-rio.br/index.php/CadernosDeligny>. 2018.

PASSOS, E. KASTRUP, V. ESCÓSSIA, L. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

POISSON-COGEZ, Nathalie. *Lignes D'erre - Les cartes de Fernand Deligny*. LNA#60 / l'art et la manière, 2012.

POPPE, Maria Alice. O Chamado da Queda: errâncias do corpo e processos de desconstrução do movimento dançado. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO, 2018.

POPPE, Maria Alice. TABORDA, Tato. *Fazer-Agir-Dança-Música: linhas de escuta, presenças próximas e performance desprotegida*. In Cadernos Deligny vol.1 n.1 (2018). Publicação do Encontro Fernand Deligny, Rio de Janeiro (2016). Acesso março de 2018 <http://cadernosdeligny.jur.puc-rio.br/index.php/CadernosDeligny>. 2018.

POPPE, M. A. C. *O Corpo imaginado: em busca de uma cartografia do espaço interior*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

RESENDE, Noelle. Do asilo ao asilo, as existências de Fernand Deligny: trajetos de esquivo à Instituição, à Lei e ao Sujeito. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação de Direito no Departamento de Direito, Puc-Rio, 2016. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29862/29862.PDF>

ROCHA, Thereza. “Ballet sobre outras bases ou em que o tango pode ser bom para tudo?” In: A Dança Clássica: dobras e extensões. Organização: Instituto Festival de Dança de Joinville. Joinville: Nova Letra, 2014.

TEIXEIRA, Letícia. Conscientização do Movimento - Uma prática corporal - Rio de Janeiro: 1998.

TEIXEIRA, Letícia. Angel Vianna: a construção de um corpo in Lições de dança, Rio de Janeiro, 2000.

VIANNA, Klauss; Carvalho, Marco Antonio de. A dança. São Paulo: Siciliano, 1990.

<https://conexoesclinicas.com.br/clinica-underground-fernand-deligny/>

<https://www.youtube.com/watch?v=i20VWK09Sdk>

<http://www.jur.puc-rio.br/encontrodeligny/>

<http://cadernosdeligny.jur.puc-rio.br/index.php/CadernosDeligny>. 2018.

